

## **Título da experiência: A TRANSVERSALIDADE DA SAÚDE BUCAL - CUIDADO EM SAÚDE BUCAL PARA OS PORTADORES DE DOENÇA FALCIFORME**

### **Tema da experiência: Redes de Atenção à Saúde**

Autores

Doralice Severo da Cruz Teixeira <sup>1</sup>, Mario Nakanishi <sup>1</sup>, Regina Auxiliadora Amorim Marques <sup>1</sup>, Valdete Ferreira dos Santos <sup>1</sup>, Maria Cristina Honório dos Santos <sup>1</sup>, Ana Elisa Aoki <sup>1</sup>, Célia Cavaggione <sup>1</sup>, Celso Reparate <sup>1</sup>, Claudia Horita <sup>1</sup>, Marcelo Brandão <sup>1</sup>, Maricene Ceravolo <sup>1</sup>, Regina Saldanha Gonçalves <sup>1</sup>, Susana Baptista Ramos <sup>1</sup>, Paulete Secco Zular <sup>1</sup>, Isabel Cristina Arruda Mello <sup>1</sup>, Katharina Nelly Tobos Melnikoff <sup>1</sup>, Marilda Silva Sousa Tormenta <sup>1</sup>, Sheila Bussato Sproesser <sup>1</sup>

Instituição

<sup>1</sup> PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO - PMSP/SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE SÃO PAULO

### **Resumo**

#### **INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA**

Com a Política Nacional de Saúde Bucal – Brasil Sorridente além da expansão e criação dos serviços odontológicos reorientou-se completamente o modelo assistencial. Iniciou-se a implantação de uma rede assistencial de saúde bucal, horizontal e vertical, que articula não apenas os três níveis de atenção, mas principalmente as ações multidisciplinares e intersetoriais. A ampliação do acesso é proposta pela inserção transversal da saúde bucal nos programas por linhas de cuidados. A Área Técnica de Saúde Bucal em conjunto com a Área Técnica da Saúde da População Negra somaram esforços para desenvolver ações educativas sobre a saúde bucal e a importância desta para as pessoas com Doença Falciforme (DF), seus cuidadores, seus familiares e a sociedade de modo geral, tendo em vista que as complicações bucais relacionam-se aos problemas da falcização das hemácias, com isquemia da medula óssea e das estruturas ósseas adjacentes. Assim, o tratamento odontológico dessas pessoas é fator também decisivo para boa qualidade de vida. Conclui-se que a saúde bucal do município deve acompanhar, monitorar e oferecer o cuidado necessário para as pessoas portadoras da doença.

#### **OBJETIVOS**

Relatar como foram introduzidas ações de Saúde Bucal na Linha de Cuidado às pessoas portadoras de anemia falciforme.

#### **METODOLOGIA**

- Georreferenciamento das crianças portadoras de anemia falciforme - este procedimento foi realizado pela Coordenadoria de Informação e Epidemiologia da Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo, por solicitação da Área Técnica da Saúde da População Negra, através das listagens enviadas pelas instituições responsáveis pelo teste do pezinho à Área Técnica da Saúde da Criança. - Visitas domiciliares- foram realizadas visitas domiciliares para coleta dos seguintes dados: Nome da criança, nome da Unidade Básica de Saúde (UBS) de referência, se a criança possuía Doença Falciforme, se era portadora apenas do traço ou portadora de outra hemoglobinopatia, qual o centro de referência que a acompanhava, se na UBS era acompanhada por pediatra, cirurgião-dentista, grau de risco em saúde bucal, número de internações e estado vacinal. - Agendamento na UBS de referência e estabelecimento do plano de cuidado – a partir dos dados fornecidos pela visita domiciliar as crianças foram agendadas para triagem e saúde bucal e tratamento para o atendimento das necessidades encontradas.

#### **RESULTADOS**

Foram mapeadas 89 crianças na CRS Norte, 14 na CRS Centro, 96 na CRS Leste, 84 na CRS Sudeste, 107 na CRS Sul e 24 crianças na CRS Oeste. Até o momento foram encontradas 8 crianças na CRS Norte, 14 na CRS Centro, 33 na CRS Leste, não obtivemos informações até o momento da CRS Sudeste,

104 na CRS Sul e 7 crianças na CRS Oeste. Dentre as 405 crianças mapeadas apenas 159 foram encontradas até o momento e dessas, apenas 15 foram triadas para receberem os cuidados em saúde bucal.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para atingirmos o objetivo de incluir as ações de saúde bucal na linha de cuidados às pessoas com Anemia Falciforme há ainda um caminho complexo a percorrer que passa pela organização do processo de trabalho em saúde bucal, capacitação no tema, estreita colaboração entre os responsáveis pelas ações das duas áreas técnicas e instrumentos de comunicação entre todos os envolvidos capazes de fornecer respostas rápidas e eficientes para as diversas necessidades que se apresentarem. O Ministério da Saúde através da Coordenação Geral de Sangue e Hemoderivados/DAET/SAS onde se encontra a equipe responsável pela Política Nacional de Atenção Integral às Pessoas com Doença Falciforme realizará, a pedido da Área Técnica de Saúde Bucal, uma capacitação para todos os cirurgiões-dentistas da rede sobre o manejo clínico e as principais complicações do tratamento odontológico em pessoas com Doença Falciforme nas várias especialidades odontológicas. Esperamos assim fornecer subsídios para os profissionais para o atendimento seguro e encaminhamentos corretos

#### Referências Bibliográficas

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Especializada. Manual de Saúde Bucal na Doença Falciforme. Brasília, 2007. Mendes Eugênio Vilaça. As redes de atenção à saúde. Ciênc. saúde coletiva [Internet]. 2010 Aug 2297-2305. Disponível em:[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-1232010000500005&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-1232010000500005&lng=en).<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232010000500005>.